

## **O PASSADO E O PRESENTE: COMPARATIVO DAS CONDIÇÕES DE ORIENTAÇÃO ESPACIAL ENTRE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE<sup>1</sup>**

Letícia Margheti Pavei<sup>2</sup>, Carolina Stolf Silveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Acessibilidade Espacial em Edifícios de Uso Público e Coletivo”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – CERES – voluntária PIVIC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo – CERES – carolina.silveira@udesc.br

A igualdade de direitos e acesso aos serviços indispensáveis, como educação e saúde para todos os cidadãos é assegurada a todos pela Constituição Brasileira de 1988. A fim de garantir que os edifícios públicos sejam utilizados por todos, é imprescindível estabelecer condições que possibilitem a acessibilidade espacial. É igualmente vital que o ambiente permita ao indivíduo compreender sua finalidade, organização e relações de espaço, além de participar das atividades que ali ocorrem de modo seguro e independente.

Um dos componentes da acessibilidade espacial é a orientação, objeto de análise nesse trabalho, o qual se baseia nas características do ambiente para que as pessoas reconheçam espaços, funções e definam suas ações e deslocamentos. Logo, as condições de orientação dependem das estruturas arquitetônicas, sinais informativos e da capacidade dos indivíduos de processar informações espaciais, tomar decisões e agir ([Dischinger et al, 2014](#)).

Ambientes projetados para serem facilmente compreendidos em sua função e organização espacial, apresentam arquitetura que seja reconhecida pelo uso, nesse caso de saúde, distribuição do layout e ambientes internos que permitam a compreensão espacial de quem chega, com um sistema de informação ao usuário que comunique através de mais de um canal sensorial, como placas de identificação dos ambientes de forma visual e tátil, com contraste fundo-figura, letras em relevo e braile.

Em edifícios históricos, prover acessibilidade sem interferir na arquitetura original é desafiador, como na Unidade Básica de Saúde do bairro Centro de Laguna. A UBS, inaugurada em 1940, situa-se na praça Lauro Müller e dentro da área tombada de Laguna pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1985.

Em março de 2023, a Unidade foi vistoriada aplicando-se as 10 planilhas de verificação desenvolvidas por Dischinger et al. (2014) e atualizadas para as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas [ABNT NBR 9050/2020](#) e [16.537/2016](#). Como principais problemas identificados, destaca-se a ausência de locais definidos para travessias de pedestres, sem sinalização horizontal ou vertical, faixas elevadas ou guias rebaixadas com rampas, calçadas sem presença de sinalização tátil no piso, e ausência de vagas de estacionamento exclusivas.

A UBS Centro possui três acessos, não havendo sinalização por placa ao lado das portas de forma visual e tátil, que haja contraste fundo-figura, letras em relevo e braile.

Não há sinalização tátil alerta antes e após rampas e degraus isolados, também sem contraste visual ao fim de cada degrau, as calçadas possuem relevo irregular e largura de apenas 94 cm, com presença de obstáculos, como postes que impedem a circulação. Embora não haja sinalização tátil direcional, a Unidade é circundada por muros que podem servir como linha guia, entretanto, a largura e os obstáculos presentes não garantem acessibilidade.

Quanto à visibilidade do uso da edificação, a estrutura é vista ao longo da calçada, mas a placa visual de identificação só é perceptível na entrada frontal, não havendo suporte informativo tátil, apenas sinalização visual interna. Essa mesma entrada, encontra-se bloqueada devido a seu uso como estacionamento.

Em setembro de 2019 a UBS do Portinho, localizada na Avenida Calistrato Müller, SC-436, é inaugurada. Assim como a unidade do Centro, passou por uma vistoria em julho de 2023, utilizando-se das mesmas planilhas.

Iniciando a vistoria pela via pública, também se nota a ausência de travessias de pedestres sinalizadas ou niveladas com as calçadas, por meio de faixa elevada, guia rebaixada ou rampa, assim como na do Centro, não há elementos que ofereçam segurança na travessia como semáforos com alerta sonoro ou tátil para pedestres com deficiência visual.

A calçada na frente da unidade possui largura de 1,90m, porém o percurso é interrompido por placa e um poste que deixa a passagem com apenas 0,74 m, ficando nesse trecho fora da largura mínima recomendada. Apenas na delimitação com a rampa de acesso ao lote, rente ao portão de entrada, o piso tátil direcional foi disposto, estando fora da norma que determina o uso da sinalização alerta para início e término de rampas. A única possibilidade de referência que poderia atuar como linha-guia que possa ser citado é o gradil que contorna a UBS, o que não seria ideal, já que a ponta da bengala longa facilmente iria prender nas aberturas do gradil.

A edificação possui apenas um acesso, compartilhado entre pedestres e veículos, dado por uma rampa com inclinação de 5%, de lajota sextava em concreto com textura lisa. A rampa de acesso não tem proteção contra quedas, como guarda corpo, corrimãos em duas alturas ou guia de balizamento, conforme pede a norma.

Registrou-se a ausência de estacionamento ou vagas demarcadas na via pública, ou no lote da UBS, havendo, entretanto, a oferta de bicicletário.

Ao longo de quase oito décadas, podemos notar diferenças significativas nos elementos de orientação espacial entre a Unidade Centro, e Progresso. Enquanto a UBS do Centro não possui sinalização tátil no piso ou placas indicativas visuais e táteis, a Unidade do Progresso apresenta melhorias substanciais, como as placas visuais de sinalização, e calçadas mais largas. Além disso, a existência de um bicicletário na Unidade do Progresso demonstra uma consideração para modos de transporte ativos, promovendo a mobilidade sustentável.

No entanto, ambas Unidades precisam adequar-se especialmente em relação à acessibilidade nas calçadas e travessias de pedestres, com sinalização tátil no piso e sistema de informação ao usuário de forma visual, tátil (e até mesmo sonora, como através de dispositivo na placa e leitura por smartphone). Assim, é necessário que as adequações sejam realizadas, tanto em edificações históricas como nas contemporâneas que ainda não atendem as normas de acessibilidade vigentes.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Orientação Espacial. Unidades Básicas de Saúde.